



FOCO



120 pontos na CNH

Mau exemplo

O Detran de Minas Gerais abriu um processo administrativo para investigar o atual diretor, César Augusto Monteiro Alves Júnior, que possui 120 pontos acumulados na carteira de habilitação. Ele alegou não ter recebido as notificações das 26 multas registradas entre 2014 e 2017. Porém, o dirigente já teria pagado parte das infrações.

Pela primeira vez em 57 anos de existência, o Crea-ES (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado) tem uma mulher à frente da sua presidência. A engenheira civil Lúcia Vilarinho possui 40 anos de experiência no setor privado e na gestão de projetos públicos e, agora, assume novos desafios. Entre eles, a necessidade de aproximar a entidade dos profissionais e da sociedade. Nesta entrevista, ela fala sobre o papel do Crea-ES e da atuação dos fiscais do conselho. Empossada na última semana, Lúcia permanece à frente da entidade até 2020.

CHICO GUIDES/METRO ES



LÚCIA VILARINHO

Primeira mulher eleita para a presidência do Crea-ES fala sobre os desafios à frente da entidade nos próximos três anos

‘UM DESAFIO DO CREA É O NÚMERO DE FISCAIS, HOJE INSUFICIENTE’

O que representa para o Crea-ES a eleição da primeira presidente mulher?

O ambiente da engenharia ainda é muito masculino, tanto que na eleição para a entidade (ocorrida em dezembro) foram sete candidatos, sendo seis homens. Considero fundamental para a instituição termos uma participação feminina, porque traz um equilíbrio, importante para tudo. Cada vez mais as mulheres estão conquistando outros espaços. Foi pensando nisso que entendi que estava na hora de levar minha experiência para o conselho. Também fui a primeira diretora-geral do DER (Departamento de Estradas de Rodagem). Acho que isso é muito representativo para as mulheres, para a engenharia e para a sociedade capixaba.

Fale sobre a sua história.

Sou engenheira civil formada pela Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo). Desde criança, eu tinha o sonho de fazer engenharia, mas era um sonho impossível para a minha família do interior (Castelo, no Sul do Estado), que era muito humilde e numerosa. Afinal, como uma mulher, de família humilde poderia ser engenheira? Mas eu acreditei, e o sonho virou realidade. Atuei mais ou menos 20 anos na iniciativa privada e outros 20 na gestão de projetos públicos. Ocupei diversos cargos em secretarias de gestão urbana e drenagem de municípios, fui diretora de fiscalização de projetos e execução de obras do Iopes (Instituto de Obras Públicas do Estado), sub-secretária de saneamento

do Estado e diretora do DER.

Qual o papel do Crea-ES e os principais desafios da entidade nos próximos anos?

Os desafios são muitos. Na campanha trabalhamos as propostas com base em três pilares: na união, na inovação e na transparência. O principal papel do Crea é fiscalizar o exercício da profissão e defender a sociedade, embora hoje o Crea-ES tenha uma quantidade muito pequena de fiscais.

Quantos são os fiscais?

São 13 fiscais atuando em todo o Estado. É um número insuficiente. Cabe a eles verificarem se existe um profissional responsável por cada projeto (e não a fiscalização das obras em si), que a gente chama de ART (Anotação de

Responsabilidade Técnica). E para isso ele deve ir a campo. Mas, com essa quantidade de fiscais, não há como.

Há outros desafios?

Queremos trabalhar para o Crea-ES mais presente em todo o Estado, dialogar com os setores produtivos, com o poder público e com os profissionais. Vamos nos posicionar mais sobre temas importantes, participar dos projetos relevantes na área de infraestrutura e mobilidade urbana e nos aproximar mais dos profissionais, que querem ser mais ouvidos e terem um retorno melhor da entidade.

Desde 2016, a prefeitura e a Câmara de Vereadores de Vitória vêm discutindo um projeto que prevê a fiscali-

zação periódica de todos os prédios de Vitória. Qual a sua opinião sobre essa proposta, que contou inclusive com a participação da entidade para elaboração?

A fiscalização periódica de edificações prontas é extremamente necessária à segurança e ao bem-estar das pessoas que diariamente ocupam ou transitam por prédios privados ou públicos. Embora não seja um papel direto do Crea, é nosso dever, como órgão que fiscaliza as boas práticas da engenharia, estar ao lado do poder público nos debates e na implantação de uma legislação viável de controle periódico das edificações.



PRISCILLA THOMPSON
METRO ESPÍRITO SANTO

Fala, cidadão

GUSTAVO VARELLA CABRAL



Gustavo Varella Cabral é advogado, professor, especializado em Direito Empresarial e mestre em Direito Constitucional.

AQUI E ACOLÁ (1)

Hiria eguzkia zeru urdinarekin, izkina guztietan amets egiten dut, nire bihotza zurea da eta adore ematen dizu, Donostian zure per la del País Vasco!!! Não. Meu teclado não enlouqueceu. Esse é o refrão, escrito na língua do País Basco (norte da Espanha), do hino da cidade de San Sebastián (com a última sílaba tônica), que tive a felicidade de conhecer no fim de 2017. Desde tempos imemoriais algumas pessoas (hoje cada vez mais) dedicam parte de seu tempo e de seus recursos para conhecer novos lugares, cidades ou países, quer por divertimento, quer por curiosidade de conhecer gente nova, outras culturas, outros cotidianos ou mesmo para voltar contando as novidades, como fez o italiano Marco Polo - que não era italiano (nasceu na atual Croácia) e se chamava Emilio - no quarto final da Idade Média (1271), trazendo para a Europa da época notícias sobre novas fronteiras e tecnologias como a pólvora, o compasso e o que posteriormente foi repaginado por Gutenberg sob o nome de “prensa de papel”. Ah, o macarrão também, que era comprido e semelhante a um barbante, daí o nome de “spago”, que derivou o nosso “spaghetti”, que alguns séculos depois, com o tomate trazido do Peru pelos espanhóis guiados além mar por Colombo, faz a festa de inúmeras famílias nos almoços de domingo mundo afora... Tornando ao início des-

se texto, viagens servem também para que a gente se inteire de quão diferentes ou quão semelhantes podemos ser, nós humanos, independentemente da distância ou da cultura em que vivemos. Digo isso porque a tradução literal que fiz com a ajuda do “translator” do Google (do basco para o português) quase me fez cair da cadeira... Vamos à ela: “Cidade sol com o céu azul, sonho de luz em todos os cantos, meu coração é teu e te adora, San Sebastián tu és a pérola do Basco!” Lembrou de alguma coisa semelhante? Que tal “Cidade sol com o céu sempre azul, tu és o sonho de luz norte a sul, meu coração de adora e te quer, tu és Vitória meu sorriso de mulher”? Para que ninguém pense que estou a insinuar plagiada a letra de Pedro Caetano, destaco que fiz uma pesquisa e concluí que nosso querido compositor (paulista que adotou o Espírito Santo) a compôs na década de 1960, enquanto o refrão da música em questão data de meados da década de 1970. E a melodia é completamente distinta. Mas vamos adiante: San Sebastián fica no norte da Espanha, muito embora seus habitantes considerem-se bascos, e não espanhóis. Suas origens remontam há milênios, coisa da pré-história mesmo, mais velha que nossa amada Vitória, quase pentacentenária. A cidade fica à beira-mar, no golfo da Cantábria; tem na pesca e no turismo suas maiores fontes de renda. Em seu centro e cercanias vivem aproximadamente 400 mil habitantes...

(Confira amanhã o restante dos detalhes que aproximam e distanciam Vitória e San Sebastián)



FALE COM A REDAÇÃO
leitor.gv@metrojornal.com.br
027/2124-3426
COMERCIAL: 027/3334-1749

EXPEDIENTE

Metro Jornal. Presidente: Cláudio Costa Bianchini (MTB: 70.145)
Editor Chefe: Luiz Rivoiro (MTB: 21.162).
Diretor Comercial: Rogério Domingues.
Diretora Financeira: Sara Velloso. Gerente Executivo: Ricardo Adamo.
Editor-Executivo de Arte: Vitor Iwasso.

Metro Jornal Espírito Santo. Diretor de Jornalismo: Antonio Carlos Leite (MTB: 20074-82).
Editora-Executiva: Zainer Silva. Editora: Luciana Raymundo. Editor de Arte: Cleber Machado.
Diretor-geral: Carlos Canelas Magalhães. Gerente Comercial: José César Leite

O Metro Jornal circula em 21 países e tem alcance diário superior a 18 milhões de leitores. No Brasil, é uma joint venture do Grupo Bandeirantes de Comunicação e da Metro Internacional. É publicado e distribuído gratuitamente de segunda a sexta em São Paulo, ABC, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Espírito Santo e Maringá, somando 505 mil exemplares diários.

Editado e distribuído por Metro Jornal S/A. Endereço: Avenida Presidente Costa e Silva, 60, Bairro República, CEP 29070-150, Vitória (ES). O Metro Jornal Espírito Santo é impresso na Gráfica Metro

Filiado ao

